



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**PROJECTO LEI N.º 470/IX**  
**ELEVAÇÃO DA VILA DE TAROUCA À CATEGORIA DE**  
**CIDADE**

**Situação geográfica e caracterização geral**

Tarouca é vila e sede do concelho com o mesmo nome, pertence à comarca e Diocese de Lamego (10 Kms de distância) e ao distrito de Viseu distando seis dezenas de km da sua capital. Compõem-no 10 freguesias: Dalvares, Gouviães, Granja Nova, Mondim da Beira, Salzedas, S. João de Tarouca, Tarouca, Ucanha, Várzea da Serra e Vila Chã da Beira.

A sede do concelho situa-se junto à EN 226 à distância de 8 km do nó do IP3 de Calvilhe (Lamego) a noroeste e a sudoeste, através da EN 226-3, dista 18 km do nó de Bígorne (Lamego) de acesso ao mesmo itinerário principal. A EN 329 liga o concelho a Vila Nova de Paiva a sudeste, enquanto a nascente a ligação a Moimenta da Beira faz-se pela EN 226. Através da EM 520 chega-se a Armamar, a nordeste do concelho. A estação ferroviária e o cais fluvial da cidade da Régua servidos pelo IP3 ficam a cerca de 15 minutos, enquanto o Porto e as suas importantes infra-estruturas aeroportuárias e portuárias distam cerca de uma hora e trinta minutos.

Geograficamente confina a oeste e noroeste com o concelho de Lamego, a norte e nordeste com o concelho de Armamar, a este e sudeste



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

com o concelho de Moimenta da Beira, a sul com o concelho de Castro Daire e a sudeste com Vila Nova de Paiva.

O município de Tarouca estende-se por uma área de 102 km<sup>2</sup>, tendo uma população residente de 8325 habitantes (censos de 2001), o que lhe dá uma densidade populacional de aproximadamente 82 habitantes por cada km<sup>2</sup>, embora se estimem em cerca de 3000 os tarouquenses emigrados na Suíça e outros países europeus que não se incluíram nesse recenseamento.

Cerca de metade do território do concelho encontra-se em áreas baixas ou vales com uma altitude média de 400/500m, enquanto a restante parte se situa em zonas mais elevadas, cuja altitude chega a atingir os 1100 metros no seu ponto mais alto.

O altiplano da Nave, que desde a Lapa se prolonga até ao Montemuro, marca a parte sul do concelho formando uma barreira natural a que vulgarmente se denomina Serra de Santa Helena. A sudeste ergue-se o Monte Raso e, entre eles, outros contrafortes se elevam, ondulando suavemente a grande bacia do concelho.

Este pequeno sistema orográfico apresenta-nos três vales secundários assim designados: o «Vale de Tarouca», situado entre os Rios Varosa e Varosela, que nascidos bem perto um do outro junto a Várzea da Serra, tomam caminhos opostos e encontram-se precisamente no meio de outro vale («Vale do Varosa»), aquele que começa, apertado, em S. João de Tarouca e aos poucos se alargando prolongando-se por Mondim da Beira, Dalvares e Ucanha. Por último, temos o «Vale de Salzedas» que acompanha o curso do Rio Torno ou Galhosa e que também desagua no



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Varosa que por sua vez irá desembocar no Douro, na sua margem esquerda em frente da cidade de Régua.

Tarouca situa-se precisamente na zona de transição entre as Beiras e o Alto Douro, o que lhe confere características diversas. Enquanto a parte sul do concelho, a mais elevada, apresenta Invernos rigorosos com bastante precipitação (muitas das vezes sob a forma de neve), e com Verões quentes, já a zona norte tem o Inverno mais ameno, embora o estio também seja quente e seco.

O clima e a orografia do terreno a que se juntam os três principais cursos de água que atravessam o concelho influem decisivamente no tipo de cultura predominantes e no tipo de povoamento existente. Assim, temos as freguesias mais a norte com os seus belos olivais, vinhas e pomares de macieiras e pereiras e com um povoamento relativamente disperso e estruturado ao longo das vias de comunicação. Nas zonas mais montanhosas a cobertura arbórea dominante é constituída por castanheiros e carvalhos, sendo visível um tipo de povoamento concentrado. Várias manchas florestais de pinheiro têm sobrevivido ao flagelo dos incêndios, revestindo ainda extensas áreas nas vertentes dos montes. O cereal mais abundante é o centeio, embora nos vales mais largos apareça frequentemente o milho a bordejar os cursos do rio mais caudaloso. A pastorícia e a criação de gado são também práticas correntes nas partes mais elevadas do concelho, testemunhadas na quantidade de abrigos de pastores que, um pouco por toda a serra, são visíveis.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No grande vale do Varosa o mês de Maio pode tornar-se uma agradável surpresa para os visitantes, ao depararem com a beleza e o agradável odor da flor do sabugueiro. Inicialmente plantada para servir de vedação às propriedades, o sabugueiro tornou-se a principal fonte de receita para muitos agricultores, pois a sua baga tem inúmeras aplicações, desde a indústria farmacêutica à tinturaria, passando pela medicina tradicional e doçaria. Anote-se que Tarouca é o concelho do país com maior produção de baga de sabugueiro.

A superfície agrícola do concelho ronda os 30% e a exploração florestal cerca de 53%. Os sectores secundário e terciário são aqueles que maior percentagem de população ocupam. A indústria agro-alimentar e a construção civil têm constituído dois importantes pólos geradores de emprego e de riqueza da região. À produção de vinhos de mesa e espumantes naturais estão associadas duas importantes unidades, integradas na Região Demarcada de Espumantes e Vinhos de Mesa do Varosa, responsáveis pelo escoamento e rentabilização de grande parte da produção vinícola da região. A castanha, que nas áreas mais elevadas do concelho representa uma importante fonte de rendimento quer pela quantidade de produção quer pela sua qualidade, é responsável pela integração do concelho na Região de Denominação de Origem Protegida «Soutos da Lapa».

Em franca expansão, encontra-se a indústria turística, a que não serão alheias as belezas naturais e o notável património histórico, cultural e arquitectónico que atraem inúmeros visitantes que, aos poucos, têm visto



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

surgir várias infra-estruturas de apoio, nomeadamente no sector da restauração e do alojamento de qualidade, onde se incluem três unidades de turismo de habitação.

### **A cultura**

Herança da permanência dos muçulmanos nestas paragens são os sítios de cariz lendário, aos quais o povo normalmente associa histórias de mouras encantadas.

Aos Calhaus da Moura em Mondim da Beira, aos Calhaus de Santarém em Formilo à Cama da Moura no Alto da Maia ou ao Calhau Furado em Dalvares andam ligados contos que, de geração em geração, têm teimado em persistir no imaginário popular. «Sonhar três vezes seguidas com o mesmo local», «o tesouro escondido», «o poço impenetrável», «a moura que penteia os cabelos», «os encantos», são palavras que se repetem nas versões fantasiadas da tradição oral, nos meios rurais.

O Rio Varosa que ora corre impetuosamente, galgando penedos e fragas, fazendo girar as mós dos moinhos, ora se amansa na vastidão e planura do vale principal que tanto se afunda em temíveis poços como ultrapassa gargantas apertadas e sombrias com as suas águas revoltas e indomáveis, também inspirou a imaginação popular.

Contos de lobisomens, de bruxas vingativas, lavadeiras ou bailadoras ainda se podem ouvir às pessoas mais idosas que em geral as associam ao rio, às suas pontes ou aos seus moinhos.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Fruto de uma mescla de superstição e de religiosidade esta forma de cultura popular delicia agora os mais cépticos, enquanto não há muito tempo deleitava os netos que à lareira, aconchegados, escutavam os seus avós.

As lengalengas, as orações, as cantigas populares, os ensalmos, resistem ao passar dos tempos expressando toda uma sabedoria própria das nossas gentes.

Para a preservação das tradições etnográficas muito têm contribuído algumas das perto de quatro dezenas de associações culturais e recreativas existentes no concelho.

Ranchos (folclóricos e grupos de cantares têm feito trabalhos de recolha e divulgação deste valioso património. Património valioso tem Tarouca, também, nas suas bandas de música. Gouviães com duas bandas musicais (uma na sede de freguesia e outra em Eira Queimada, povoação anexa); Salzedas e Tarouca mantêm em plena actividade as suas filarmónicas que, com as suas escolas de música, têm assegurada a sua continuidade.

A Academia de Música de Tarouca, em funcionamento desde o ano lectivo 1999/2000, tem sido um autêntico «viveiro» de jovens músicos que, juntamente com executantes mais experientes das três bandas musicais, deram corpo à Orquestra Ligeira da Câmara Municipal de Tarouca que, de há três anos a esta parte, tem sido urna digna representante do potencial musical do concelho.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A arte de tocar concertina, costume que se estava a apagar, atravessa, graças à Escola de Concertinas de Dalvares, um momento de grande fulgor que tem feito de muitos jovens, exímios executantes deste instrumento.

### **Artesanato**

Na maior parte dos povos que constituem as dez freguesias do concelho ainda subsistem focos de artesanato que as mãos dos mais idosos teimam em preservar.

É em Várzea da Serra que se encontra a maior diversidade de produtos artesanais: as croças de junco, as capuchas de burel, as meias de lã, os panos e toalhas de linho e as mantas de retalhos confeccionadas em teares de madeira.

Em Vila Chá da Beira ainda há bem pouco tempo se fabricavam carros de bois e engaços de pau. Mondim da Beira, devido ao fabrico das meias, chegou a ser conhecida por Mondim das Meias. Em Gouviães, ainda há uma dúzia de anos, havia um notável ancião que se dedicava à escultura de cristas em madeira. Com esta matéria-prima ainda hoje se fabricam tamancos nesta localidade. A arte de trabalhar manualmente o feno, ainda perdura em Salzedas. Em Dalvares, os últimos fabricantes de pardelhos (redes de pesca artesanais), ainda mantêm viva esta arte peculiar. A cestaria é talvez a arte que parece ter assegurada a sua continuidade, pois quer em Esporões quer em Quintela podemos ainda apreciar o trabalho de persistentes cesteiros. A latoaria, que há meia dúzia de anos, podíamos



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

encontrar na vila de Tarouca, acabou por sucumbir, não resistindo à mudança dos tempos e dos hábitos. Bem mais cedo, nas primeiras décadas do século XX, se fabricaram os últimos sinos na Granja Nova, que, um pouco por todo o concelho ainda encimam as torres das igrejas.

Existe ainda uma azenha em Gouviães e alguns moinhos a laborar em Murganheira e S. João de Tarouca. Em alguns povos desta freguesia fabrica-se o queijo de cabra e, em Salzedas faz-se o famoso «biscoito da Teixeira».

Estas actividades são normalmente lembradas durante o cortejo etnográfico que tem lugar nas festas do concelho em honra de S. Miguel, nos finais de Setembro. O dia de S. Miguel é feriado municipal e dia de feira anual em Tarouca.

Durante as festividades de S Pedro, padroeiro da freguesia de Tarouca, tem lugar no centro cívico desta vila a Expovarosa, feira das actividades económicas e culturais da região do Varosa e que vai este ano para a sua oitava edição. Duas ou três semanas antes, a biblioteca municipal tem promovido uma Feira do Livro, que também vai para o oitavo ano consecutivo de realização.

### **Resenha histórica de Tarouca**

A pré e a proto-história:



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Através do altiplano, a que vulgarmente se chama Serra de Santa Helena, encontram-se inúmeras covinhas cupuliformes, provavelmente ligadas ao simbolismo religioso do homem primitivo.

Ao culto dos mortos estão ligadas algumas construções dolménicas hoje praticamente irreconhecíveis, às quais se relacionam alguns topónimos como o lugar de Mendinho, Antas ou o sítio da Mão Furada.

No lugar de Anafoia, em Arguedeira, existem várias edificações do tipo dolménico, diferentes das habituais, pois a sua cobertura não é em lajes mas, sim, em blocos de pedra mais pequenos, a que os locais chamam «as casinhas dos mouros».

### **Os Castros**

No Monte de Santa Bárbara, sobranceiro à povoação de Dalvares, existem restos da muralha do que teria sido o Castro-Rei. Aqui foram encontrados vestígios do período neolítico, da Idade do Ferro e do Bronze.

Dominando a vila de Mondim da Beira, nos limites da freguesia e do concelho, podemos encontrar as ruínas do Castro de Mondim que chegou a ser explorado pelo Professor José Leite de Vasconcelos, facto que poderá estar na origem da sua apetência pela. arqueologia.

Vestígios ténues de um outro Castro podem também deparar-se-nos no Alto da Maia, em pleno Monte de Santa Helena.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **A história**

A história da vila de Tarouca, como, aliás, de todo o concelho, não deixa dúvidas quanto à sua importância no contexto regional e mesmo nacional.

Tarouca teve uma preponderância fora do comum ao longo da Idade Média com relevo nos alvares da fundação da nacionalidade. Nesse período Tarouca foi cabeça de um distrito que atingia os rios Paiva e Távora, absorvendo, após o século XI, as Terras de Caria.

A primeira referência escrita a Tarouca reporta-se ao séc. VI Tarouca era, então, uma das seis paróquias da Diocese de Lamego, ocupando uma vasta área que se estendia até ao Rio Paiva.

Em 1057 o seu castelo foi definitivamente conquistado aos mouros por Fernando Magno, Rei de Leão.

O início da nacionalidade está intimamente ligado a Tarouca, quer pelo nosso primeiro rei, cuja figura está associada à construção do Mosteiro de S. João de Tarouca, quer ainda por Egas Moniz que foi Senhor da Honra de Dalvares e cuja esposa, Dona Teresa Afonso, mandou erigir o Convento de Santa Maria de Salzedas. Paio Cortês, monteiro-mor de D. Afonso Henriques, foi Senhor da Honra de Gouviães.

Em 1140 iniciaram-se as obras do que viria a ser o primeiro mosteiro da Ordem de Cister em Portugal: São João de Tarouca. De 1163 data o primeiro documento que referencia a Igreja de São Pedro de Tarouca como abadia uma das primeiras igrejas de Riba Douro. Este vetusto templo



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

românico-gótico está situado no coração da vila, situando-se, em seu redor, o centro histórico de Tarouca, recentemente requalificado. Em 1168 iniciou-se a fundação do Mosteiro de Salzedas. Passado um ano, seria a sacração da Igreja de São João de Tarouca, estando, então, presentes os Bispos de Lamego, Porto e Viseu. No ano de 1227 surgiu a notícia da nomeação de Soeiro Bezerra como «Tenente Tarauca». Em 1262, D. Afonso III concedeu Carta de Foral a Tarouca, com a designação de Castro-Rei. Contudo, este nome não subsistiria mais de uma centena de anos, pois em 1364, surgiram novamente referências, com o nome de Tarouca. Em 1297, D. Dinis fez a doação da Igreja de S. Pedro de Tarouca ao Mosteiro de Salzedas. Em 1354, deu-se a morte de D. Pedro Afonso, Conde de Barcelos, que havia sido Senhor das Terras de Tarouca e da Honra de Várzea da Serra, sendo sepultado em S João de Tarouca, no que é o maior sarcófago granítico de Portugal. Várzea da Serra foi também uma das poucas Beatrias existentes no país. Em 1401, o Rei D. João I doou as terras de Tarouca a seu filho o Infante D. Henrique. Em 1499, o Rei D. Manuel nomeou D. João de Meneses 1.º Conde de Tarouca. Em 1514, o mesmo rei outorgou novo Foral à Vila de Tarouca. Em 1557, o Rei D. Sebastião confirmou o Senhorio de Tarouca a D. Duarte de Meneses que foi Vice-Rei das índias. Em 1710, D. João Gomes da Silva, 4.º Conde de Tarouca, representou Portugal no Tratado de Utreque, como Ministro Plenipotenciário. O concelho de Tarouca foi sede de um julgado com juiz ordinário e, por alvará de 27 de Fevereiro de 1801, foi elevado a distrito de Vara Branca, com jurisdição no crime, no cível e órfãos, em vários dos



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

concelhos vizinhos, estatuto que conservou até 1834, ano em que foram dissolvidos os Mosteiros de S. João de Tarouca e de Salzedas. Nesse mesmo ano o concelho de Várzea da Serra foi suprimido. Em 1836 deu-se a extinção do concelho de Ucanha que passou a incorporar-se no de Mondim da Beira. Curioso, sem dúvida, o modo como se processou esta dissolução, pois resultou de uma decisão conjunta do clero, nobreza e do povo, portanto, a seu pedido, o que era deveras invulgar.

Em 1896 foi a vez dos concelhos de Mondim da Beira e de Tarouca serem extintos. Refira-se que, nessa data, o concelho de Tarouca compreendia ainda as freguesias de Ferreirim, Lazarim, Lalim e Meijinhos, que hoje pertencem ao concelho de Lamego.

No dia 13 de Janeiro de 1898 deu-se a restauração do concelho de Tarouca com as suas actuais dez freguesias: Dalvares, Gouviães, Granja Nova, Mondim da Beira, Salzedas, S; João de Tarouca, Tarouca, Ucanha, Vila Chã da Beira e Várzea da Serra.

### **O património edificado**

Apesar da sua diminuta extensão territorial, o concelho de Tarouca patenteia um conjunto de situações relativamente singulares e até únicas no contexto regional e mesmo nacional, não apenas no que concerne ao património monumental mas também a modelos de organização do espaço e ocupação do território. Daqui se extrai a particular importância do património construído para a definição de identidade própria da região de



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Tarouca. Como exemplos de património monumental singular temos a Ponte Fortificada de Ucanha, única a nível nacional, a Igreja Conventual de São João de Tarouca um dos mais perfeitos testemunhos da arquitectura da escola de Borgonha (o primeiro mosteiro cisterciense a ser construído no país), a Igreja do Mosteiro de Salzedas, uma das maiores de Portugal e onde é visível grande parte da estrutura românica primitiva ou ainda o medieval Arco de Paradela, pela relativa escassez de monumentos funerários de tipo «memorial»; como exemplos da organização do espaço e de ocupação do território refiram-se os aglomerados serranos concentrados, de que Várzea da Serra é o exemplo mais significativo, e as ocupações de vale ou meia encosta, alinhados ao longo de cursos de água ou de vias pré-existentes remotas, e nestas, as baseadas nos extintos municípios de Mondim da Beira, Ucanha ou Várzea da Serra e no actual de Tarouca e nas antigas estruturas conventuais cistercienses (cuja acção na administração e organização do território ultrapassava as cercas das clausuras até aos limites dos coutos onde detinham jurisdição civil).

### **Caracterização do património**

#### **Monumentos nacionais**

Mosteiro de São João de Tarouca - primeiro mosteiro cisterciense do país, fundado no século XII, sob os auspícios de D. Afonso Henriques, com uma bela igreja de três naves com abóbada de berço quebrado, estruturada



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

segundo a matriz românica da Ordem. Importantes obras de arte ornamentam o seu interior, constituindo um relevante património integrado. No espaço da cerca subsistem as minas de outras dependências monásticas. Foi classificada como Monumento Nacional pelo Decreto n.º 95/78, de 12 de Setembro.

Mosteiro de Salzedas - conjunto monástico cisterciense onde sobressaem os dois claustros, a Sacristia, a Casa do Capítulo e a ampla igreja de planta em cruz com três naves e, no exterior, a imponente fachada setecentista inacabada. A primitiva estrutura românica do século XII foi recentemente posta a descoberto. Foi classificada como Monumento Nacional. pelo Decreto n.º 67/97, de 31 de Dezembro.

Ponte e Torre de Ucanha - Constituída por cinco arcos ogivais desiguais, apresenta num dos topos do tabuleiro uma torre que servia, em simultâneo, objectivos de defesa e portagem no Couto do Mosteiro de Salzedas. Exemplar único no país, talvez de origem romana, teve a sua torre reedificada em 1465 por D. Fernando, Abade de Salzedas. É Monumento Nacional desde 1910.

### **Imóveis de interesse público**

Igreja de São Pedro de Tarouca - Datado dos finais do século XIII é um templo de uma só nave de cabeceira recta denotando um estilo românico-gótico, sobressaindo no seu interior uma arca tumular manuelina com pintura mural e no exterior os pórticos principal e lateral, o



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

campanário com varandim e a cachorrada zoomórfica. O Decreto n.º 37077, de 29 de Setembro de 1948, classificou-a como Imóvel de Interesse Público.

Ruínas da Abadia Velha - De fundação anterior ao século XII poderão ser descritas como as estruturas de um templo românico inacabado de três naves. Foram classificadas pelo Decreto n.º 516/71, de 22 de Novembro.

Arco de Paradela - Arco memorial de volta perfeita, com vestígios de decoração boleada. Está associado à passagem e paragem do cortejo fúnebre do Conde D. Pedro de Lalim para São João de Tarouca. Classificado pelo Decreto n.º 39521, de 30 de Janeiro de 1954.

Capela do Desterro - Implantada na Cerca do Convento é uma construção de forma prismática hexagonal do século XVIII. O interior é revestido a painéis de azulejo historiado. Classificada pelo Decreto n.º 95/78, de 12 de Setembro.

Pelourinho de Mondim da Beira - De coluna quadrangular com base cúbica e fuste biselado nas arestas e apoiado sobre pódio com três degraus; capitel estriado de quatro faces com motivos antropomórficos (máscaras). Classificado pelo Decreto n.º 23122, de 11 de Outubro de 1933.

Pelourinho de Ucanha - De coluna quadrangular de fuste biselado nas arestas e apoiado sobre pódio de quatro degraus octavados; capitel quadrangular com motivos fitopomórficos. Classificado pelo Decreto n.º 23122, de 11 de Outubro de 1933.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Pelourinho de Várzea da Serra - De coluna quadrangular com fuste biselado nas arestas e apoiado sobre pódio de dois degraus; capitel rude com sigla pentagonal incisa. Classificado pelo Decreto n.º 23 122, de 11 de Outubro de 1933.

Ponte Românica de Mondim da Beira - Composta por dois arcos, sendo o central de volta inteira e de grande dimensão e o lateral bem mais pequeno de arco de volta apontada. Foi classificada pelo Decreto n.º 23122, de 11 de Outubro de 1933.

### **Imóveis em vias de classificação**

Igreja Paroquial de Ucanha - Edifício do século XVII de uma só nave e capela-mor com sacristia adossada. Dignos de realce, no seu interior, são as pinturas no tecto de caixotões e a talha dourada, O seu processo de classificação iniciou-se por despacho do Sr. Vice-Presidente do IPPAR, datado de 27 de Dezembro de 1999.

Casa do Paço da «Honra» de Dalvares - Construção da era medieval, teria, inicialmente, sido pertença de Egas Moniz, Aio de D. Afonso Henriques. Alterada ao longo dos tempos, revela ainda elementos de grande antiguidade, como o portal em ogiva. O seu processo de classificação foi iniciado em 13 de Março de 1998, em conformidade com o despacho do Sr. Vice-Presidente do IPPAR.

Oficina de Fundação Sineira - Localizada na freguesia da Granja Nova teria sido fundada no século XVI por urna família espanhola que aí se



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

radicou. Embora em fase decadente ainda laborava nas primeiras décadas do século XX. Por despacho do Vice-Presidente do IPPAR, datado de 22 de Outubro de 2002, deu-se início ao processo administrativo relativo à sua eventual classificação.

### **Edifícios de cariz patrimonial e cultural religioso**

Igrejas:

Igreja Paroquial de Dalvares - séc. XVI

Igreja Paroquial de Gouviães - séc. XVII

Igreja Paroquial da Granja Nova - séc. XVII

Igreja Paroquial de Moridim da Beira - séc. XVII

Igreja da Senhora do Enxertado (Ruínas) Mondim da Beira

Igreja do Mosteiro de São João de Tarouca - séc. XII

Igreja do Mosteiro de Salzedas - séc. XII

Igreja de São Pedro de Tarouca - séc. XIII

Igreja da Misericórdia de Tarouca - séc. XVII

Igreja Paroquial de Ucanha - séc. XVII

Antiga Igreja Paroquial de Várzea da Serra - séc. XVI

Igreja Paroquial de Várzea da Serra - séc. XX

Igreja Paroquial de Vila Chã da Beira - séc. XVII

Capelas (por freguesias):

Dalvares: Santa Bárbara



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gouveiães: Senhor da Salvação, Senhor da Agonia, São José, São João, Santa Bárbara, São Bento.

Granja Nova: Santa Catarina, Santo António, Santa Cruz, Nossa Senhora das Mercês, Nossa Senhora do Desterro, Nossa Senhora do Carmo, São Sebastião, Nossa Senhora da Saúde.

Mondim da Beira: Nossa Senhora dos Prazeres, Santa Luzia, Santo António, Sr. dos Aflitos, São Jorge e Nossa Senhora da Saúde.

Salzedas: Senhora da Piedade, Santa Bárbara, São Pedro, São Torcato, Senhora do Desterro, Sr. da Boa Passagem, Santa Marinha, Santo André, Sr. dos Perseguidos, Sr. da Salvação e Santa Luzia.

São João de Tarouca: Santa Umbelina, Santo António, São João da Boavista, Nossa Senhora da Esperança, São Gonçalo, Nossa Senhora da Conceição, São José, Santa Bárbara, Nossa Senhora dê Fátima e do Divino Espírito Santo.

Tarouca - Nossa Senhora dos Prazeres, Mártir São Sebastião, São Pedro, Santa Helena, Santiago, Nossa Senhora das Necessidades, Senhor do Monte, Santa Tecla, Senhor dos Matosinhos, Nossa Senhora da Ajuda, Senhor da Livração, São Martinho, Santo António, Cristo-Rei, São João, Senhor dos Vales, Nossa Senhora dos Remédios, Santa Luzia, Nossa Senhora da Nazaré, Nossa Senhora do Socorro, Menino Jesus, São Luís, Nossa Senhora das Misericórdias, Santo António (Casa dos Azeredos)

Ucanha - Nossa Senhora da Ajuda, Santo António, Senhor da Boa Passagem e São Marcos.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Várzea da Serra: Santo Antão, São Sebastião, Santa Bárbara, Senhor da Boa Sentença.

Vila Chã da Beira - Santo António, São Pedro, São Mamede, Nossa Senhora do Calvário.

### **Sítios de valor cultural e arqueológico**

No concelho de Tarouca encontram-se identificados 39 sítios de valor arqueológico, distribuídos em três categorias:

Valor Arqueológico Excepcional - (cinco locais) - Ruínas da Abadia Velha, Mosteiro de Salzedas, Castro de Santa Bárbara, Castro de Mondim da Beira e Mosteiro de São João de Tarouca.

Grande Valor Arqueológico - (sete locais) - Tintureira na freguesia de Salzedas, Ponte, Torre e Calçada em Ucanha, Casa do Paço de Dalvares, Alcácima/Castelo/Sra. dos Prazeres (freguesia de Tarouca), Igreja de São Pedro de Tarouca, Arco de Paradela e Ponte de São João de Tarouca: Valor Arqueológico Comum (27 locais) - Valverde/Quinta dos Castros, Sra. da Piedade, São Pedro, Ponte dos Moinhos e Ponte de Vila Pouca na freguesia de Salzedas; Penalva e Quinta de São Bento na freguesia de Gouviães; Leirós/Portela em Ucanha; Paço, Corredoura, Quinta do Arco de Paradela na freguesia de Dalvares; Sr. dos Vales/Sóuto das Quintas, Sta. Luzia, Ponte Pedrinha/Ponte de Riba Seca, São Pedro, Paradela/Monte Ladário, Calçada entre Valverde e Teixelo, Cumieira e Padrão na freguesia de Tarouca; Ponte Medieval, Igreja Velha/Enxertado em Mondim da Beira;



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Quintião e Capela de São Gonçalo em São João de Tarouca; Mamoá da Casa da Banda em Várzea da Serra; Alto do Cabo, Casa da Laja e S. Mamede/Castelo em Vila Chã da Beira.

### **Núcleos de grande interesse histórico, cultural e arquitectónico**

Na Vila de Tarouca - Alcáçima e Centro Histórico - A designação da primeira corresponde ao morro ao qual se encosta, na vertente sul, a zona antiga da vila. Local pitoresco, privilegiado com uma vista panorâmica da sede do concelho e freguesias vizinhas, teria sido aqui que se situou a antiga alcáçova do castelo de Tarouca. O perímetro de muralhas que, no século XV, rodeava a vila albergava também a denominada Igreja de Santa Maria, provavelmente no local onde subsiste hoje a Capela de Nossa Senhora dos Prazeres que ainda denota, em certos pormenores, vestígios medievais. A malha urbana adjacente conserva a organização própria de um espaço circuitado pejos muros de uma cerca amuralhada. É construída por ruas estreitas onde pontificam belos exemplares de casas antigas algumas das quais denotando uma certa aristocracia. Completam este distinto conjunto a Igreja de São Pedro que juntamente com a Igreja da Misericórdia, Casa do Almirante, Casa dos Gouveias ou da Torre, Paços do Município e outros imóveis de grande valor arquitectónico e pedras de armas, conferem a esta parte da vila uma singularidade digna de um verdadeiro centro histórico. Em redor da Igreja Matriz uma das primeiras



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

da Riba Douro nos alvares da nacionalidade, desenvolve-se grande parte da vida social e administrativa de Tarouca.

No cimo da avenida que se expande para sul um belo cruzeiro de pedra do séc. XVII com a imagem de Cristo crucificado coberto por um palio abobadado assente em quatro colunelos, marcaria dominante o fim da vila, o que aliás ainda hoje sucede situando-se sobranceiro ao belíssimo edifício da Escola Adães Bermudes.

Em Arguedeira, a Casa dos Azeredos com pedra de armas e capela com tecto mudéjar e em Cravaz a Casa da Quinta que foi pertença dos Morgados de Nossa Senhora da Nazaré representam belos exemplares de solares setecentistas. Entre Arguedeira e Vila Pouca subsistem vestígios do antigo Paço dos Corujais da Honra de Vila Pouca que foi propriedade de Soeiro Bezerra, senhor de importantes castelos da Beira.

No concelho:

Dalvares - O Castro de Santa Bárbara. O Paço senhorial da Honra de D. Egas Moniz, o Aio de D. Afonso Henriques e o Solar dos Meios do século XVII com pedra de armas.

Gouviães - O Paço senhorial da Honra de Gouviães pertença de Paio Cortês Monteiro-mor do primeiro Rei de Portugal. A Quinta de São Bento com capela e túmulo antropomórfico. Troço da via medieval que de Lamego seguia para terras de Riba Côa.

Granja Nova - Núcleo do Terreiro da Feira com palacete; Igreja Paroquial, Antiga Fábrica de Sinos e Capela da Senhora do Desterro. Em



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Formilo a Capela da Sra. do Carmo, Largo da Fonte com Casa dos Viscondes de Giraúl e capela.

Mondim da Beira - Castro de Mondim da Beira. Núcleo Antigo de Mondim de Cima com casario, Pelourinho e Casa da Cadeia Igreja Paroquial e Rua Prof. António Lopes Ribeiro ladeada por edifícios antigos recentemente requalificados. Ponte românica, praia fluvial e construções envolventes.

Salzedas - Núcleo antigo/antiga Judiaria, Mosteiro e zona envolvente com edifícios de grande valor arquitectónico. Tecido urbano de malha irregular com diversidade de proporções e de dimensões de lotes, elevada densidade de ocupação e construção (cércea dominante de 2 a 3 pisos), predominando sobrados em avançamento sobre a rua. Em Vila Pouca núcleo habitacional da Rua do Dr. João Cardoso Neves, Ponte Românica e moinhos.

São João de Tarouca - Mosteiro, cerca e espaço adjacente com os edifícios da Casa da Tulha e Salão Paroquial Ponte Românica, Senhor do Terço, ruas e casas nas proximidades.

Ucanha - Casario típico, lagares, azenha e moinhos, antigo hospital, Igreja Paroquial, casa onde nasceu José Leite de Vasconcelos, nas proximidades da Ponte Fortificada. Na Rua Principal em sentido ascendente, calçada, casa rio típico com varandas em consola, semi-consola ou encerradas, Pelourinho, Casa da Câmara, Cadeia e Capela da Sra. da Ajuda.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Várzea da Serra - Núcleo antigo com casario típico em granito e ruas características, Pelourinho, Casa da Cadeia e antiga. Igreja Paroquial.

Vila Chã da Beira - Sepulturas escavadas na rocha, Largo de Santo António e capela com os restos mortais do padre Julião e Igreja Paroquial.

### **Motivos e equipamentos turísticos**

O concelho de Tarouca apresenta um conjunto de potencialidades e de produtos de interesse turístico, com destaque para o seu património cultural, monumental e natural.

Terra simpática e hospitaleira, ao seu presente de progresso, devemos-lhe juntar um passado rico de História, perpetuado nas pedras dos seus inúmeros monumentos, nas tradições usos e costumes das suas gentes. As belezas naturais de um concelho que alterna as suas terras entre montes e vales conferem-lhe particularidades únicas.

Tarouca terra onde a ruralidade natural e o crescimento urbano se confundem; onde a História da modernidade têm o seu próprio espaço.

A monumentalidade faz de Tarouca um concelho muito visitado estando integrado nos itinerários turísticos-culturais do Douro, na Rota das Vinhas de Cister e nos Circuitos Medievais do Douro. Muito apreciados também pelos visitantes são os miradouros/locais de culto (Santa Helena - Tarouca, Santa Bárbara - Dalvares, Cristo Rei - Gondomar, Santa Catarina - Granja Nova, Nossa Senhora do Calvário - Vila Chã da Beira, Santa Bárbara - Salzedas, São João da Boavista - São João de Tarouca), os sítios



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

de cariz lendário (Calhaus de Santarém - Formilo, Calhaus da Moura e Calhaus das Três Broas - Mondim da Beira), os circuitos pedonais (Margens do Varosa e Galhosa, Caminho entre Vilarinho e São João de Tarouca, Caminho de Santa Helena ao Cristo-Rei, Caminho de Paradela a São João de Tarouca, Caminho de Salzedas a Granja Nova por Santa Cruz e Caminho dos Cubos a Vila Pouca) e as áreas/pontos de contemplação da paisagem (EN 329 de São João de Tarouca ao cruzamento para Vilarinho, o Caminho Rural de Vilarinho, e EM 530 de Tarouca a Teixelo com passagem pela Padiola), além dos núcleos antigos peculiares (Várzea da Serra, Salzedas, Ucanha, Tarouca, Mondim de Cima e Couto).

As praias fluviais de Várzea da Serra, Ucanha e Mondim da Beira e as Piscinas Municipais de Tarouca (remodeladas em 2003) são outros dos locais de grande atracção nos meses do Verão.

Os amantes dos prazeres do campo encontram em Tarouca múltiplos motivos de interesse. Além do pedestrianismo, a Serra de Santa Helena tem infra-estruturas que permitem a prática de campismo, parapente, escalada e rappell. O Rio Varosa com excelentes condições para a canoagem é também conhecido pela pesca da truta. A organização de sucessivos concursos de pesca tem contribuído para o repovoamento deste curso de água. Em Vila Chã da Beira está em funcionamento um complexo de caça turística desde os finais de 2001.

O Turismo rural tem em Tarouca três unidades de grande qualidade (Dalvaes, Gouviães e São João de Tarouca). Na sede do concelho existem duas residenciais. Ao nível da restauração e similares estão identificados 56



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

cafés/snacks e 19 restaurantes, com uma gastronomia local e regional de grande qualidade - o bazulaque (prato tradicional do S. Miguel), cabrito assado com batata assada e arroz do forno, trutas do Varosa, ou rojões de porco com batata cozida, acompanhados dos vinhos brancos, tintos ou espumantes locais.

### **Feiras, festas e romarias**

Na vila de Tarouca realiza-se às sextas-feiras uma feira quinzenal e a 29 de Setembro, feriado municipal, a feira anual de S. Miguel Anual é também a feira que tem lugar na Granja Nova no dia de Santo António, 13 de Junho. No primeiro dia do mês há feira em Várzea da Serra.

Além da tradicional festa que cada povoação dedica ao seu santo padroeiro, merecem destaque, na sede do município, as festas do concelho em honra de S. Miguel nos finais de Setembro e na última semana de Junho, as Festas de S. Pedro orago da freguesia que coincidem com a Expovarosa - Feira das actividades económicas e culturais do concelho.

Menino Jesus - Salzedas - 1 de Janeiro

São Sebastião - Formilo - 20 de Janeiro

São Brás - São João de Tarouca - 3 de Fevereiro

São Marcos - Valdevez - 25 de Abril

Nossa Senhora do Calvário - Vila Chã da Beira - finais de Maio

Santo António - Granja Nova - 13 de Junho

Santo António - Arguedeira - 13 de Junho



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

São João - Eira Queimada - 24 de Junho

São João - Gondomar - 24 de Junho

São Pedro - Tarouca - 29 de Junho

Santa Helena - Tarouca - 20 Domingo de Julho

Santa Maria Madalena - Gouviães - 22 de Julho

Santa Marinha - Meixedo - 16 de Julho

Nossa Senhora do Carmo - Formilo - Julho

Espírito Santo - Dalvares - 7.º Domingo a seguir à Páscoa

Santa Apolónia - Castanheiro do Ouro - 1.º Domingo de Agosto

Festa do Senhor,(Santíssimo Sacramento) - Várzea da Serra - 2.º

Domingo de Agosto

Nossa Senhora da Saúde - Várzea da Serra -3º Domingo de Agosto

Nossa Senhora do Enxertado - Mondim da Beira - Agosto

Nossa Senhora da Piedade - Salzedas - último Domingo de Agosto

Nossa Senhora das Graças - Vila Chã da Beira - último Domingo de

Agosto

Nossa Senhora da Ajuda - Ucanha - último Domingo de Agosto ou

10 de Setembro

Valverde - Santa Tecla - Setembro

Cravaz - Sr. dos Matosinhos - Setembro

Esporões - São Martinho - 11 de Novembro

Santo André - Murganheira - 29 de Novembro

Santa Bárbara - Dalvares - Dezembro

Santa Luzia - Vila Pouca - 13 de Dezembro



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

São João Evangelista - Ucanha - 27 de Dezembro

Uma festa que tem já carácter de cartaz turístico é a Festa do Sabugueiro em Flor em Dalvares que, realizada em meados de Maio, coincide com um verdadeiro espectáculo natural, como é a floração dos inúmeros sabugueiros que proliferam por toda a bacia do Varosa.

### **Associações culturais, sociais, desportivas e recreativas**

A importância do associativismo no fomento cultural, preservação e divulgação de usos e costumes, no incremento desportivo, na acção social e na ocupação dos tempos livres da população em geral é inquestionável. São cerca de quatro dezenas as associações existentes no concelho.

Associação Filarmónica de Tarouca

Banda Musical de Eira Queimada

Clube de Instrução e Recreio Musical de Eira

Queimada Sociedade Filarmónica de Salzedas

Associação de Produtores Agrícolas do Vale do Varosa

Arguedeira União Desportiva

Associação Automóvel Clube de Tarouca

Associação Cultural Recreativa da Vila de Salzedas

Associação da Juventude da Freguesia de Gouviães

Associação da Juventude do Concelho de Tarouca

Associação de Estudantes da Escola EB 2,3/S de Tarouca



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2,3/S  
de Tarouca

Associação de Tiro ao Alvo e Pesca de Tarouca

Associação Desportiva Recreativa Tarouquense

Associação Empresarial do Concelho de Tarouca

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tarouca

Associação Moto Clube de Tarouca

Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dalvares «Flor do  
Sabugueiro»

Associação Recreativa e Cultural de Granja Nova

Associação Recreativa e Cultural de Meixedo

Associação Recreativa e Cultural de Ucanha

Associação Recreativa, Cultural e Desportiva de Vila Chã da Beira

Associação Social do Castanheiro do Ouro

Associação Sócio-Cultural de Danças e Cantares de São João de  
Tarouca Associação Recreativa e Desportiva de Vila Pouca - Salzedas

Centro de Estudos Cistercienses

Centro Social Paroquial de Vila Chã do Monte

Centro Social de Várzea da Serra

Centro Social, Cultural e Recreativo de São Marcos

Clube de Caçadores de Tarouca

Cooperativa de Artesanato de Salzedas

Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1006

Escola Cultural de Artesanato de Tarouca



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ginásio Clube de Tarouca

Grupo Cultural de Bombos de Tarouca

Grupo Cultural de Bombos Primeiro de Janeiro Noventa e Dois

Grupo de Acção Sócio-Caritativa da Paróquia de Tarouca Grupo Recreativo Zés Pereiras de Vila de Mondim da Beira

Juventude Desportiva de Mondim da Beira

Rede de Transportes e Comunicações

A EN 226 faz a ligação de Tarouca a Lamego a norte e a nascente a Moimenta da Beira. À mesma estrada, e a EM 530 dão acesso ao IP 3 no nó de Calvilhe (Lamego), onde tomando essa via se pode chegar ao Peso da Régua e norte do País. Pela EN 226-3 e EM 530 chega-se à EN 2 e ao nó de Bigorné (Lamego) do IP3 através dos quais se pode ir para sul através de Castro Daire e Viseu. Também a EN 329 faz a ligação do concelho para sul através de Vila Nova de Paiva e Viseu. A EM 520 liga Tarouca a Armamar.

Tarouca dista:

Lamego - 10 Kms .

Viseu - 60 Kms

Vila Real - 45 Kms

Porto - 110 Kms

Coimbra - 150 Kms

Lisboa - 345 Kms

Estação Ferroviária e Cais Fluvial

Régua - 20 Kms



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Fronteira - Vilar Formoso -140 Kms

Vila Verde da Raia (Chaves) - 120 Kms

O concelho de Tarouca é servido por transportes rodoviários que efectuam ligações aos principais centros urbanos. Todas as povoações do concelho são servidas por estradas asfaltadas.

### **Infra-estruturas e equipamentos**

O concelho encontra-se totalmente coberto pela rede eléctrica. Todas as freguesias têm rede de abastecimento domiciliário de água. Ao nível de saneamento básico a taxa de cobertura do concelho, situa-se em 98%.

Equipamentos colectivos:

— Centro de Saúde de Tarouca com Serviço de Atendimento Permanente até às 22 horas

— Farmácias - duas

— Corpo ração de Bombeiros - uma

— Auditório Municipal (em fase de conclusão).

— Biblioteca Municipal - uma

— Santa Casa da Misericórdia - uma (fundada em 1683)

— Lares - um

— Centros de Dia - três

— Parques/zonas de lazer - dezasseis

— Centros de Convívio/Centros Cívicos - vinte e três

— Praias Fluviais - três



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Centros Paroquiais - sete
- Parques Infantis - sete
- Espaço Internet - um (em fase de instalação)

### Instalações de hotelaria:

- Residenciais - duas
- Turismo em espaço rural - três
- Restaurantes - dezanove
- Pastelarias - três
- Cafés snack bar - cinquenta e seis

### Estabelecimentos de ensino:

- Escola EB 2,3 /Secundário - uma
- Estabelecimentos de Educação do 1.º Ciclo - 23
- Estabelecimentos de Educação Pré-escolar - 17
- Estabelecimentos de ensino privado:
  - Jardim de Infância - um
  - Infantário - um

### Transportes públicos:

#### Empresas privadas de transporte

### Desporto:

- Pavilhão gimnodesportivo - um
- Centro Desportivo Municipal - um
- Piscinas Municipais - uma
- Polidesportivos - treze
- Campos de jogos - oito



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### Segurança e Protecção Civil:

- Posto da GNR
- Quartel de Bombeiros

### Serviços:

- Estação de correios, telégrafos e telefones
- Postos telefónicos públicos
- Repartição de Finanças
- Conservatória do Registo Civil

Em virtude de Tarouca não possuir todos os requisitos necessários de harmonia com o artigo 13.º da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, nomeadamente no que concerne ao número de eleitores (7309 eleitores de acordo com o Mapa n.º-4-A/2004 do Secretariado Técnico dos assuntos para o Processo Eleitoral, publicado no *Diário da República* de 1 de Março de 2004), muito embora, das dez alíneas que o citado artigo referencia, a vila de Tarouca possua mais de metade dos equipamentos referidos (Centro de Saúde com Serviço de Atendimento Permanente até às 22 horas, Farmácia, Corporação de Bombeiros, Auditório Municipal em fase de conclusão, Biblioteca Municipal, Instalações Hoteleiras, Escola EB 1, Escola EB 2,3/S, Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e infantários, Transportes Públicos), é com fundamento no artigo 14.º que prevê que importantes razões de ordem histórica, cultural e arquitectónica poderão justificar uma ponderação diferente dos requisitos enumerados no artigo anterior que vimos alicerçar a pertinência deste projecto de lei.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Importa referir também que, conforme determina a lei, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Tarouca aprovaram por unanimidade e aclamação, em reuniões ordinárias de 15 e 27 de Abril corrente, respectivamente, a proposta de elevação da vila de Tarouca à categoria de cidade, cujas certidões foram enviadas, oportunamente, a S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da Assembleia da República e aos diferentes grupos parlamentares, em ofício assinado pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tarouca, Mário Caetano Teixeira Ferreira, solicitando-se a elaboração de diploma legislativo que dê forma a essa pretensão.

Nestes termos, e tendo em atenção o exposto, os Deputados abaixo assinados, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, apresentam o seguinte projecto de lei:

### **Artigo único**

A vila de Tarouca, no concelho de Tarouca, é elevada à categoria de cidade.

Assembleia da República, 23 de Junho de 2004. Os Deputados: *José Junqueiro* (PS) — *Miguel Ginestal* (PS) — *Ana Benavente* (PS) — *Melchior Moreira* (PSD) — *Elvira Figueiredo* (PSD) — *Carlos Andrade Miranda* (PSD)— *Pedro Alves* (PSD)— *Miguel Anacoreta Correia* (CDS-PP).